

Cenários

Cenário Internacional

Este último mês se mostrou altamente desafiador para as economias mundiais, com o aprofundamento das incertezas trazidas pela crise provocada pelo Coronavírus. Todos os países foram afetados e sofreram fortes perdas econômicas devido às medidas de restrição à circulação de pessoas e ao fechamento de atividades comerciais, principalmente em grandes centros urbanos. Diante deste cenário, os preços dos ativos vêm sofrendo forte volatilidade e devem continuar assim pelos próximos meses. Na China, de acordo com o Escritório Nacional de Estatística, os ganhos industriais sofreram forte impacto negativo, mostrando queda de cerca de 35%. Já as empresas de fundição e processamento de metais tiveram queda de 55,7% no primeiro trimestre do ano. Uma retração importante que se alastra por vários outros setores, como o de construção e o automobilístico.

Os EUA também foram fortemente afetados, com fechamento da economia e até restrição de boa parte dos voos internacionais. De acordo com o Escritório de Orçamento do Congresso, os americanos devem registrar forte retração no PIB e elevação nos índices de desemprego. Em meados de março, foram registrados mais de 26 milhões de pedidos de auxílio desemprego. O governo de Donald Trump vem cobrando explicações e colocando muitas dúvidas sobre a responsabilidade do governo chinês acerca da origem do vírus que causou a pandemia. Assim, pode ocorrer aumento das tensões comerciais entre as duas maiores economias do mundo.

A Europa também deve registrar contração severa no período, de acordo com a IHS Markit, instituto que realiza pesquisa sobre o setor produtivo e serviços, os dados de março na área do euro apontam um encolhimento de cerca de 10%, anualizado. Ainda há muitas dúvidas acerca da extensão dos danos causados nas economias dos países e quanto tempo levará para a recuperação. Muitas medidas de estímulos, como aumento do crédito a empresas e facilidades para renegociação de dívidas, estão sendo tomadas pelos governos locais, com o intuito de estimular a atividade econômica.

Cenário Nacional

A economia nacional passa por um momento altamente desafiador, com medidas de restrição à circulação de pessoas e fechamento de muitas atividades econômicas, provocando severa retração econômica. Um estudo divulgado pela ABCR (Associação Brasileira das Concessionárias de Rodovia) aponta que o tráfego nas estradas caiu cerca de 19% em março, queda maior que a registrada durante a greve dos caminhoneiros em meados de 2018. Isso se reflete em queda na arrecadação e na demanda por muitos produtos e serviços, tendo em vista a alta dependência brasileira deste modelo de transporte. A pesquisa PNAD-Contínua, do IBGE, mostrou que a taxa de desocupação no Brasil ficou em 12,2% no trimestre encerrado em março, cerca de 12,9 milhões de pessoas, resultado em linha com as expectativas de mercado para o período. Já um relatório publicado recentemente pelo Banco Mundial mostra que há a expectativa de que o PIB brasileiro encolha 5% em 2020.

Em linha com outras economias iguais ou mais atingidas que o Brasil, o governo vem tomando medidas de estímulo às atividades produtivas, como o aumento da oferta de crédito para as empresas, facilidades na renegociação de dívidas e mesmo alguns mecanismos de socorro financeiro à população, como postergação no pagamento de financiamentos. Paralelo a isso, a inflação vem se mantendo baixa e, de acordo com agentes de mercado, pode até ocorrer deflação. O IPCA foi de 0,07% no mês e está em 3,30% no acumulado de 12 meses. Sendo assim, o Banco Central (BC) deve manter a taxa básica de juros da economia (Selic) baixa pelos próximos trimestres. O relatório FOCUS do BC aponta expectativa de que ocorram cortes na taxa com intuito de impulsionar a atividade. ■

Plano Milênio - Ativos e Ap. Renda Financeira

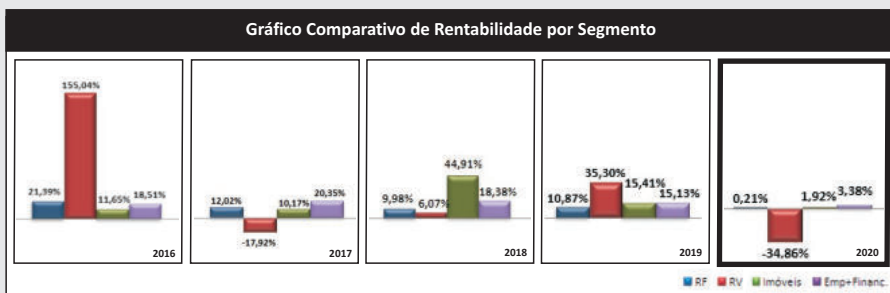
Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 1 do Plano Milênio (Milênio AC) está em sua maior parte marcada a mercado e é voltada para os participantes ativos e para os aposentados na modalidade Renda Financeira. Os recursos mantidos em caixa e os títulos privados têm sua remuneração atrelada à taxa CDI. Vale lembrar que as debêntures CSN têm retorno pactuado de 126,8% do CDI. Neste mês de março, houve forte alta na curva de juros futuros e, com isso, os papéis marcados a mercado foram penalizados e pressionaram o resultado do segmento de Renda Fixa, que rendeu -1,03%. Vale lembrar também que parte da carteira de títulos públicos é marcada pela curva do papel e ajuda a suavizar a oscilação da cota. O segmento de Renda Variável, que representa aproximadamente 5% do plano, teve resultado de -27,39%, penalizando o resultado final. Temos ainda os segmentos de Imóveis e Empréstimos a participantes, que contribuíram positivamente para o resultado final, que foi de -2,06%.

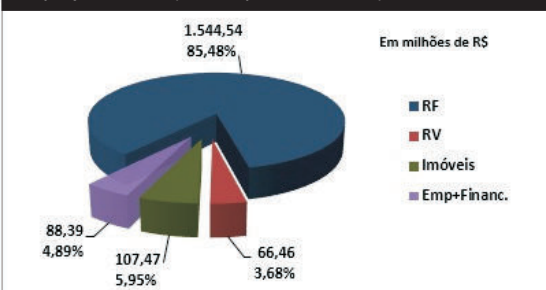
Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mar/20	-2,06%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,16%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,57%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,41%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,11%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	1,11%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	1,17%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,36%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,66%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	1,46%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	1,35%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	0,90%	1,13%	0,52%	1,06%
Acumulado 12 meses	7,38%	8,49%	5,44%	-22,20%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	-1,35%	2,66%	1,01%	-36,64%
2019	13,78%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	11,03%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	9,05%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	9,34%	10,59%	10,82%	-2,81%
2013	-9,69%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012	27,11%	11,51%	8,41%	11,54%
2011	8,25%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	160,16%	147,89%	134,28%	33,29%

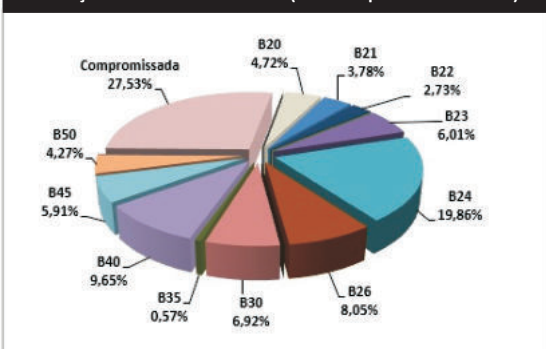
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Composição da carteira (Ativos e Ap. Renda Financeira) - Data-Base: mar/2020

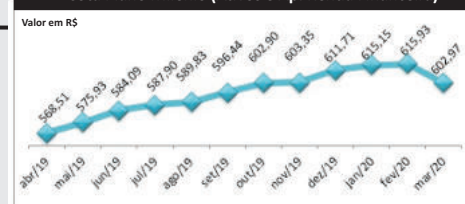


Alocação em Títulos do Governo* (Ativos e Ap. Renda Financeira)

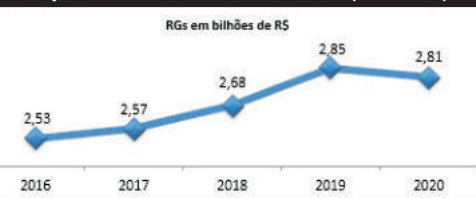


* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Cota Plano Milênio (Ativos e Ap. Renda Financeira)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Consolidado)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ativos e Ap. Renda Financeira)**



** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

À entidade é facultada a diversificação da alocação de ativos, buscando rentabilidade, desde que obedecidas as normas legais e atendendo ao disposto em sua Política de Investimentos vigente.

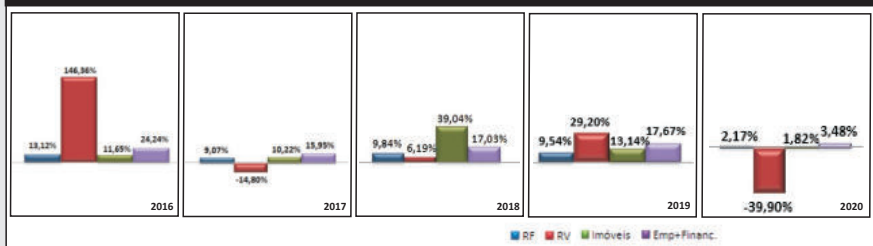
Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia

Justificativa da Rentabilidade Mensal

A Carteira 2 (Plano Milênio - Ap. Renda Vitalícia) é toda marcada na curva e é voltada para os participantes aposentados do Plano Milênio que optaram pelo benefício vitalício. Os títulos públicos da carteira rendem IPCA + uma taxa média de 6,12% a.a.. Neste mês de março, o IPCA médio, que remunerou os títulos públicos atrelados à inflação, foi de 0,18%. A parte de Renda Fixa do plano rendeu 0,48%, resultado importante, tendo em vista que corresponde a cerca de 93% do plano. Já o segmento de Renda Variável trouxe resultado de -28,97%. Vale lembrar que os recursos mantidos em caixa, bem como os títulos privados, estão atrelados à taxa CDI, ressaltando, ainda, que as debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. O resultado final do plano foi de 0,35%.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
mar/20	0,35%	0,53%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,46%	0,55%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,12%	1,58%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,35%	0,90%	0,38%	7,27%
nov/19	0,63%	0,40%	0,38%	0,97%
out/19	0,57%	0,31%	0,48%	2,20%
set/19	0,59%	0,48%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,46%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,37%	0,57%	1,17%
jun/19	0,51%	0,51%	0,47%	4,10%
mai/19	0,85%	0,96%	0,54%	1,14%
abr/19	1,12%	1,13%	0,52%	1,06%
Acumulado 12 meses	9,21%	8,49%	5,44%	-22,20%

Gráfico Comparativo de Rentabilidade por Segmento



Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Milênio*	M.A.	CDI	IBrX
2020	1,94%	2,66%	1,01%	-36,64%
2019	11,16%	7,92%	5,96%	33,40%
2018	10,77%	8,11%	6,41%	10,97%
2017	7,91%	6,38%	9,97%	27,61%
2016	27,61%	11,68%	13,99%	36,68%
2015	10,41%	15,41%	13,26%	-12,41%
Acumulado 2015-2020	90,85%	64,22%	61,71%	43,30%

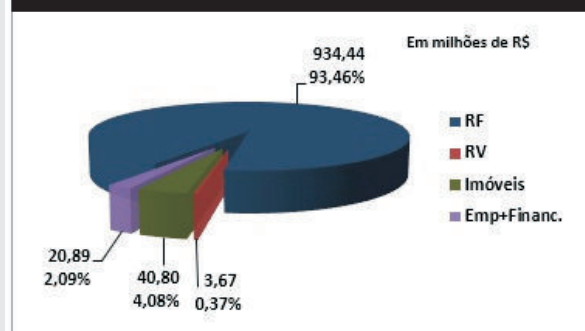
* Rentabilidade Bruta.
Não contempla despesas administrativas diversas.
Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Ap. Renda Vitalícia)**

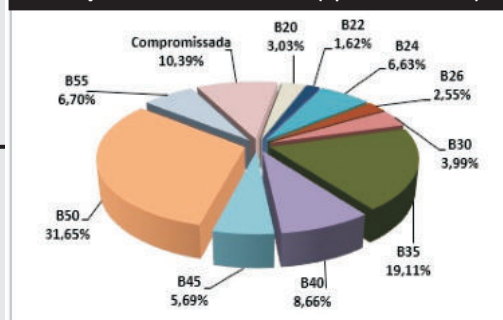


** A divisão do Plano Milênio em parcela AC e BC ocorreu em 12/2014.

Composição da carteira (Ap. Renda Vitalícia) - Data-Base: mar/2020



Alocação em Títulos do Governo* (Ap. Renda Vitalícia)



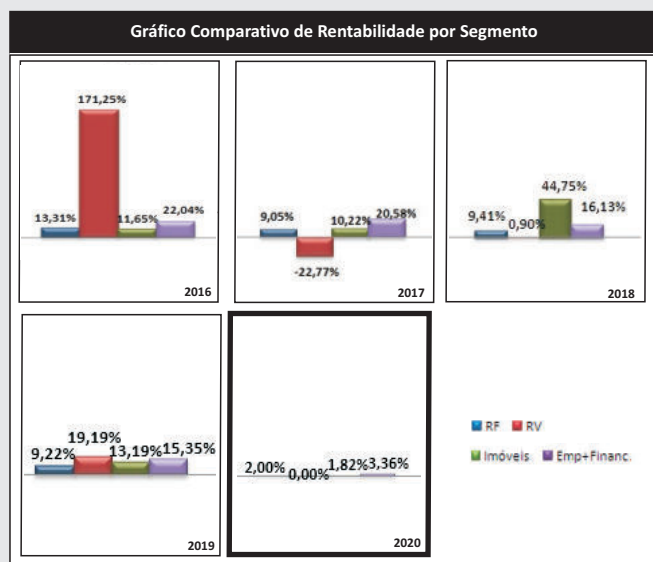
* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

Plano de Suplementação da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

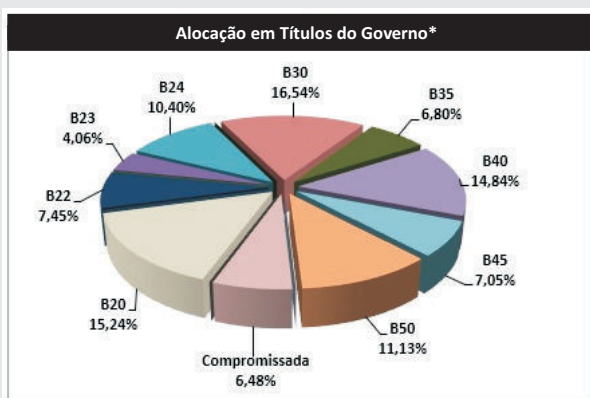
Em março, a rentabilidade bruta do Plano Suplementação foi positiva em 0,38%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 78% dos Recursos Garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. O retorno deste segmento foi de 0,34% no mês, tendo em vista que o plano não possui, desde o início de 2019, ativos de Renda Variável. A inflação média que remunerou os títulos públicos foi de 0,18%. Os demais títulos e os recursos em caixa têm seus rendimentos atrelados ao CDI. As debêntures CSN têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI e, assim, contribuíram positivamente para o resultado do plano.

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
mar/20	0,38%	0,54%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,49%	0,56%	0,29%	-8,22%
jan/20	1,13%	1,59%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,34%	0,91%	0,38%	7,27%
nov/19	0,61%	0,41%	0,38%	0,97%
out/19	0,48%	0,32%	0,48%	2,20%
set/19	0,54%	0,49%	0,46%	3,21%
ago/19	0,64%	0,47%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,65%	0,38%	0,57%	1,17%
jun/19	0,45%	0,52%	0,47%	4,10%
mai/19	0,84%	0,97%	0,54%	1,14%
abr/19	1,13%	1,14%	0,52%	1,06%
Acumulado 12 meses	9,03%	8,60%	5,44%	-22,20%

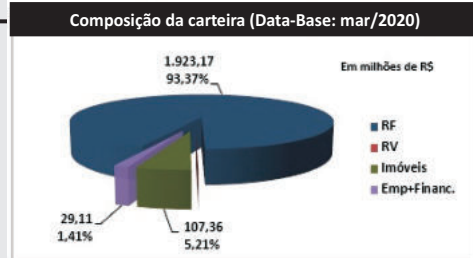


Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	Suplementação*	M.A.**	CDI	IBrX
2020	2,01%	2,71%	1,01%	-36,64%
2019	10,08%	8,02%	5,96%	33,40%
2018	10,56%	8,22%	6,41%	10,97%
2017	9,08%	6,53%	9,97%	27,61%
2016	13,65%	11,96%	13,99%	36,68%
2015	16,85%	15,41%	13,26%	-12,41%
2014	11,92%	10,05%	10,82%	-2,81%
2013	11,11%	9,28%	8,06%	-3,14%
2012	12,99%	9,67%	8,41%	11,54%
2011	8,42%	11,48%	11,60%	-11,42%
Acumulado 2011-2020	173,96%	142,99%	134,28%	33,29%

* Rentabilidade Bruta. Não contempla despesas administrativas diversas.
 ** O histórico da Meta Atuarial do Plano Suplementação informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017, a MA passou a ser INPC+4,50% a.a. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.



Plano de 35% da Média Salarial

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Em março, a rentabilidade bruta do Plano 35% foi de -1,48%. O plano adota a marcação na curva e tem a maior parte de seus recursos aplicados no segmento de Renda Fixa, sendo cerca de 72% dos Recursos Garantidores alocados em títulos do governo federal atrelados ao IPCA. Este segmento apresentou retorno de 0,64% no mês. Já o segmento de Renda Variável, composto por ações da CSN, teve desempenho negativo de -37,57% no mês, penalizando a rentabilidade total do plano. Este segmento representa cerca de 6% do total, contribuindo com cerca de -2,10 bps e, assim, teve impacto importante na rentabilidade final.

Rentabilidade (%) - Mensal					
Mês	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
mar/20	-1,48%	0,53%	0,34%	-30,09%	-37,57%
fev/20	-0,41%	0,55%	0,29%	-8,22%	-13,33%
jan/20	0,40%	1,58%	0,38%	-1,25%	-8,58%
dez/19	2,04%	0,90%	0,38%	7,27%	12,34%
nov/19	0,97%	0,40%	0,38%	0,97%	6,44%
out/19	-0,24%	0,31%	0,48%	2,20%	-10,81%
set/19	-0,02%	0,48%	0,46%	3,21%	-5,79%
ago/19	-0,50%	0,46%	0,50%	-0,16%	-13,13%
jul/19	0,49%	0,37%	0,57%	1,17%	-1,08%
jun/19	0,47%	0,51%	0,47%	4,10%	1,03%
mai/19	2,03%	0,96%	0,54%	1,14%	18,28%
abr/19	0,19%	1,13%	0,52%	1,06%	-10,52%
Acumulado 12 meses	3,97%	8,49%	5,44%	-22,20%	-54,33%

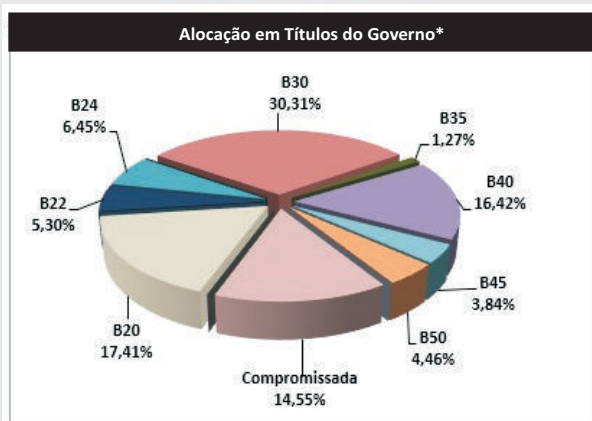
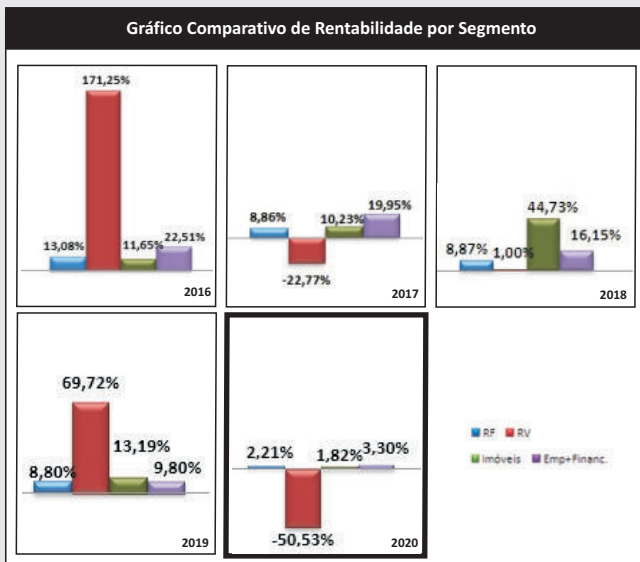
Rentabilidade (%) - Anual					
Ano	Plano 35%*	M.A.**	CDI	IBrX	Ações CSNA3
2020	-1,49%	2,68%	1,01%	-36,64%	-50,53%
2019	11,81%	7,92%	5,96%	33,40%	69,72%
2018	10,35%	8,11%	6,41%	10,97%	2,74%
2017	8,80%	6,38%	9,97%	27,61%	-22,77%
2016	13,80%	11,68%	13,99%	36,68%	-171,25%
2015	16,56%	14,85%	13,26%	-12,41%	-22,60%
2014	11,44%	10,05%	10,82%	-2,81%	-60,06%
2013	10,80%	9,28%	8,06%	-3,14%	33,87%
2012	14,41%	9,67%	8,41%	11,54%	-15,40%
2011	8,15%	11,48%	11,60%	-11,42%	-40,91%
Acumulado 2011-2020	167,96%	140,36%	134,28%	33,29%	-62,62%

* Rentabilidade Bruta.

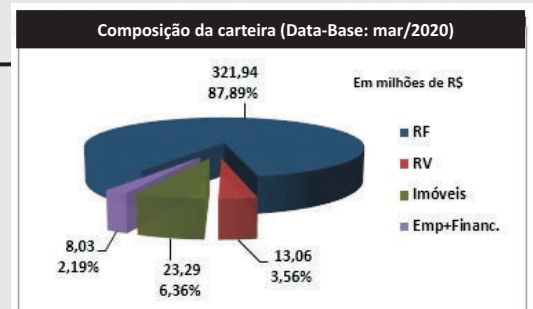
Não contempla despesas administrativas diversas.

** O histórico da Meta Atuarial do Plano 35% informado em edições anteriores sofreu alteração visando refletir a Meta Atuarial de INPC+3,5% a.a., retroativa ao Exercício de 2012, conforme Premissa Atuarial aprovada pelo Conselho Deliberativo da entidade, registrada em Ata nº 284 de novembro/2013, com objetivo de atender ao Ofício 5020/CGAT/DITEC/PREVIC de 2013. A partir de 2017 a MA passou a ser INPC+4,35% a.a.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



* Os prazos de vencimento dos papéis são condizentes com a idade média e com a expectativa de vida dos participantes do plano.

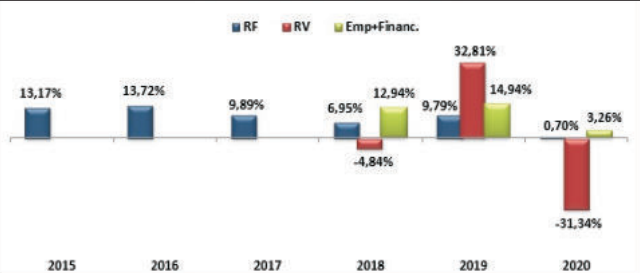


Plano CBSPREV

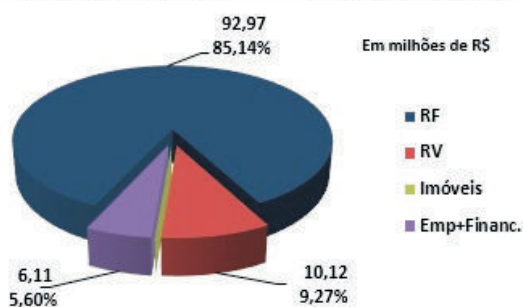
Justificativa da Rentabilidade Mensal

No mês de março, o retorno bruto total do Plano CBSPREV foi de -2,66%. Os títulos privados e os recursos em caixa têm rendimento atrelado ao CDI, com destaque para as debêntures CSN, que têm sua remuneração pactuada em 126,8% do CDI. Cerca de 18% dos recursos do plano estão alocados em títulos públicos federais atrelados à inflação e estes estão marcados a mercado. Este mês foi verificada forte alta na curva de juros futuros, o que pressionou negativamente a rentabilidade do segmento. Desde meados de 2019, o plano passou a deter ativos de Renda Variável com aumento da posição no final do mesmo ano, assim, a alocação total passou para cerca de 9% da carteira. O retorno do segmento foi de -24,08%, penalizando o resultado final do plano. Ressaltamos, ainda, que os títulos públicos adquiridos, por estarem marcados a mercado, estão expostos à oscilação momentânea, de acordo com o cenário macroeconômico.

Gráfico de Rentabilidade



Composição da carteira (Data-Base: mar/2020)



Rentabilidade (%) - Mensal

Mês	CBSPREV**	Meta de Retorno	CDI	IbRX
mar/20	-2,66%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	-0,25%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,32%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	1,02%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,05%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	1,03%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	1,03%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,38%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,63%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	1,62%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	1,59%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,71%	1,08%	0,52%	1,06%
Acumulado 12 meses	5,54%	8,17%	5,44%	-22,20%

Rentabilidade (%) - Anual

Ano	CBSPREV*	Meta de Retorno	CDI	IbRX
2020	-2,60%	2,62%	1,01%	-36,64%
2019	11,90%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,26%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,89%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,79%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013*	-4,11%	1,78%	1,50%	-5,03%
Acumulado 2013 - 2020	70,85%	83,86%	81,89%	32,27%

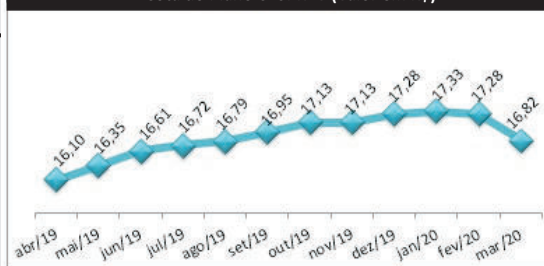
* O Plano CBSPREV iniciou em out/2013.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.

Cota do Plano CBSPREV (Valor em R\$)



Evolução Patrimonial dos Recursos Garantidores (Últimos 5 anos)



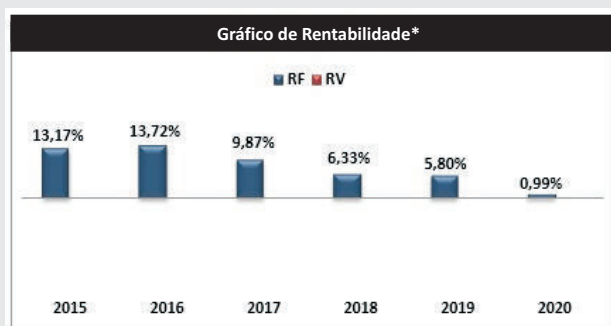
Plano CBSPREV Namisa

Justificativa da Rentabilidade Mensal

Atingiu 99% do CDI, tendo seus investimentos totalmente atrelados a este indicador. O retorno bruto do Plano CBSPREV Namisa no mês de março foi de 0,34%, resultado em linha com a taxa básica da economia, SELIC, que está em torno de 0,35% a.m. (3,75% a.a.).

Rentabilidade (%) - Mensal				
Mês	CBSPREV Namisa**	Meta de Retorno	CDI	IBrX
mar/20	0,34%	0,58%	0,34%	-30,09%
fev/20	0,29%	0,54%	0,29%	-8,22%
jan/20	0,36%	1,48%	0,38%	-1,25%
dez/19	0,36%	0,84%	0,38%	7,27%
nov/19	0,37%	0,43%	0,38%	0,97%
out/19	0,47%	0,29%	0,48%	2,20%
set/19	0,45%	0,44%	0,46%	3,21%
ago/19	0,49%	0,52%	0,50%	-0,16%
jul/19	0,56%	0,34%	0,57%	1,17%
jun/19	0,46%	0,46%	0,47%	4,10%
mai/19	0,53%	0,90%	0,54%	1,14%
abr/19	0,50%	1,08%	0,52%	1,06%
Acumulado 12 meses	5,29%	8,17%	5,44%	-22,20%

Rentabilidade (%) - Anual				
Ano	CBSPREV Namisa*	Meta de Retorno	CDI	IBrX
2020	0,99%	2,62%	1,01%	-36,64%
2019	5,80%	7,41%	5,96%	33,40%
2018	6,33%	8,21%	6,41%	10,97%
2017	9,86%	6,92%	9,97%	27,61%
2016	13,72%	11,27%	13,99%	36,68%
2015	13,17%	14,89%	13,26%	-12,41%
2014	8,31%	10,82%	10,82%	-2,81%
2013	-14,72%	9,81%	8,06%	-3,14%
2012*	25,45%	9,61%	6,66%	-0,48%
Acumulado 2012 - 2020	86,12%	117,44%	106,55%	34,26%



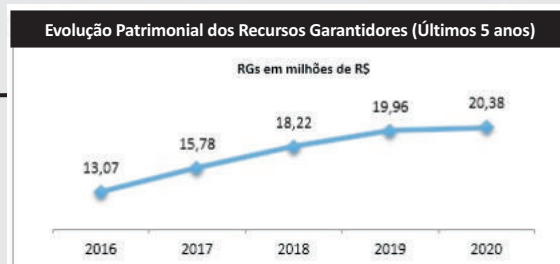
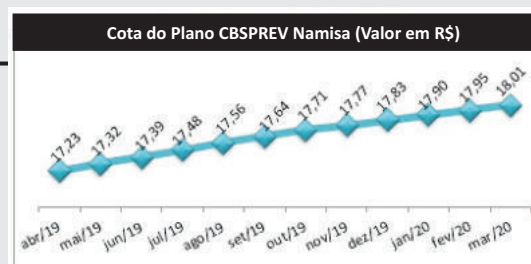
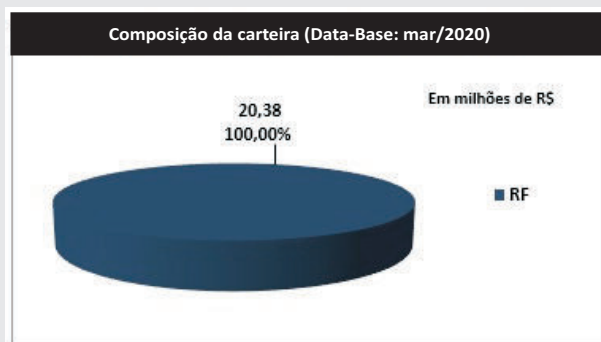
* A partir de 18/10/2014, o Plano CBSPREV Namisa passou a não ter mais recursos aplicados em Renda Variável.

* O Plano CBSPREV Namisa iniciou em fev/2012.

** Rentabilidade Bruta.

Não contempla despesas administrativas diversas.

Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura.



Glossário

Agência Classificadora de Risco - empresa que tem a funcionalidade de avaliar e classificar determinados produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), atribuindo notas sobre a capacidade de cumprimento das obrigações fixadas. Ou seja, é responsável por classificar o grau de risco de crédito envolvido nas operações com a parte envolvida. As principais agências classificadoras são: Standard & Poor's, Fitch e Moody's.

Bacen - Banco Central do Brasil.

Balança Comercial - nome da conta do balanço de pagamentos no qual se registra a relação entre as importações e exportações entre os países.

BCE - Banco Central Europeu.

Commodity - é um bem fungível, ou seja, é equivalente e trocável por outro igual independentemente de quem produz. Em geral, são matérias-primas e produtos agrícolas.

Copom - Comitê de Política Monetária do Banco Central responsável por determinar as diretrizes da política monetária do país e definir a meta da taxa de juros primária (SELIC).

Default - incapacidade de honrar os compromissos, ou seja, suspensão de pagamentos.

Depósito Compulsório - é a reserva obrigatória recolhida das instituições financeiras para depósito junto ao Banco Central, com a finalidade de restringir ou alimentar o processo de expansão dos meios de pagamento.

Downgrade - rebaixamento da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Dow Jones - índice americano valorado pelas trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York.

FED - Banco Central Americano.

Focus - relatório constituído por meio de uma pesquisa feita semanalmente pelo Banco Central para acompanhar a expectativa dos agentes sobre o comportamento dos principais indicadores da economia, tais como inflação, PIB e taxa de câmbio.

FOMC - comitê pertencente ao Banco Central Americano (FED), que tem como objetivo estabelecer as diretrizes da política monetária e definir a taxa básica de juros da economia americana.

IBrX: índice da BOVESPA que avalia o retorno de uma carteira composta pelas cem ações mais negociadas na Bolsa.

Livro Bege - relatório sobre a situação e desempenho econômico dos Estados Unidos, que serve de base ao Banco Central Americano para a tomada de decisões monetárias.

Marcação a mercado - registro e avaliação contábil de instrumentos financeiros pelo preço de mercado do dia. No caso de instrumentos associados a taxas de juros, deve-se usar a curva de juros do dia.

Mercado Emergente - mercados financeiros, cambiais e de capitais em países com menor expressão econômica e financeira, que apresentem maior nível elevado de risco de crédito comparativamente ao mercado.

Operação Compromissada - são aplicações em renda fixa que apresentam baixo risco, pois são garantidas pela contraparte por meio de operações reversas às realizadas e acompanham as taxas de juros do mercado financeiro.

PCoB - Banco Central da República Popular da China.

Política Monetária - é a atuação de autoridades monetárias sobre a quantidade de moedas em circulação, de crédito e das taxas de juros controlando a liquidez global do sistema econômico.

Política Monetária Contracionista - consiste em reduzir a oferta de moeda em circulação na economia por meio da elevação da taxa de juros. Essa modalidade é aplicada quando a economia está sofrendo alta inflação, visando reduzir a demanda agregada e, conseqüentemente, o nível de preços.

Política Monetária Expansionista - consiste em aumentar a oferta de moeda em circulação por meio da redução da taxa de juros básica. Essa política é adotada em épocas de recessão, visando aumentar a demanda agregada e a geração de novos empregos por meio do estímulo dos investimentos.

Produto Interno Bruto (PIB) - representa a soma de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um período determinado.

Purchasing Managers Index (PMI) - índice composto e baseado nos cinco maiores indicadores, que incluem: novos pedidos, níveis de inventários, produção, entregas de suprimento e desenvolvimento do emprego. Quando o índice PMI está acima de 50 pontos indica que a indústria de transformação está em expansão, enquanto que quando está abaixo, significa contração da economia.

Quantitative Easing (QE) - é o nome dado pelas autoridades americanas ao programa de política monetária não usual utilizado para estimular a economia. O programa consiste em medidas monetárias que trazem liquidez à economia, como a recompra de títulos públicos detidos pelos bancos comerciais como forma de injetar recursos no sistema financeiro. O resultado é um aumento nas reservas dos bancos comerciais, que passam a poder emprestar mais. A liquidez maior, em teoria, impulsiona o crescimento da economia, aumenta as perspectivas de inflação e reduz as taxas de juros reais.

Rating - é uma nota classificatória sobre a capacidade dos produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países) saldarem seus compromissos financeiros. A avaliação é feita por empresas especializadas, as agências de classificação de risco.

Recessão Técnica - termo usado por economistas para definir um período de dois trimestres consecutivos de queda no PIB.

Risco de Crédito - perda potencial que o investidor pode sofrer se a contraparte devedora não liquidar sua obrigação financeira no prazo estipulado.

Trade off - expressão que define uma situação em que há conflito de decisão, ou seja, solucionar um problema implicará na ocorrência de outro, obrigando a uma escolha.

Tróica - representantes formados pelos responsáveis da Comissão Europeia, do Banco Central Europeu e do Fundo Monetário Internacional, que negociam as condições de resgate financeiro dos países da Zona do Euro.

Upgrade - elevação da nota de classificação (rating) de produtos financeiros ou ativos (tanto de empresas, como de governos ou países), dada por uma agência classificadora.

Zona do Euro: países signatários da União Europeia que aderiram à moeda única (EURO). São eles: Alemanha, Áustria, Bélgica, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Espanha, Estônia, Finlândia, França, Itália, Grécia, Irlanda, Luxemburgo, Malta, Países Baixos e Portugal.